

DE JUSTO LÍPSIO À MARIE DE GOURNAY: A CARTA DE 1588*

FROM JUSTUS LIPSIUS TO MARIE DE GOURNAY: THE LETTER OF 1588

Clémie Ferreria Blaud**

(Tradução do original em latim e da versão francesa)

RESUMO

No final do século XVI, Justo LÍpsio e Marie de Gournay trocam algumas cartas. Para além do interesse no estilo epistolar do filósofo flamengo, essas correspondências testemunham a admissão de uma jovem mulher, “filha de aliança” de Montaigne, na República das letras, como era chamada a comunidade de eruditos humanistas. Neste estudo, comentamos e traduzimos a carta de LÍpsio, apoiando-nos em duas fontes: a carta original em latim, tal como foi publicada pelo autor em seu *Epistolarum centúria secunda* de 1590, e a versão francesa publicada em *Le choix desepistres de Lipse. Traduites de latinen françois par Anthoine Brun*, de 1619.

PALAVRAS-CHAVE: Justo LÍpsio; Marie de Gournay; Montaigne; epístola de 1588.

ABSTRACT

At the end of the sixteenth century, Justus Lipsius and Marie de Gournay exchanged several letters. Beyond the interest in the Flemish philosopher's epistolar style, these correspondences testify to the admission of a Young woman, Montaigne's daughter of covenant, into the Republic of Letters, as the Community of humanist scholars was called. In this study, we comment on and translate Lipsius's letter, drawing on two sources: the original Latin letter, as published by the author in his *Epistolarum centúria secunda* of 1590, and the French version published in Lipsius's *Le choix desepistres. Translated from Latin into French* by Anthoine Brun, 1619.

KEYWORDS: Justus Lipsius; Marie de Gournay; Montaigne; 1588 epistle.

APRESENTAÇÃO

Em 1588, Marie de Gournay envia uma carta a Justo LÍpsio. A carta foi perdida, mas a resposta de LÍpsio foi publicada por ele mesmo em seu *Epistolarum centúria secunda* (LÍpsio, 1590a, p. 52)¹, logo em seguida à publicação de uma carta destinada a Michel de Montaigne

* Este artigo, tradução e notas são resultados parciais da nossa pesquisa de doutoramento em filosofia na Universidade de São Paulo, a qual foi realizada com apoio da FAPESP –Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Tradução recebida em 14/07/2025 e aprovado para publicação em 10/09/2025.

** Doutora em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, com pesquisa realizada com bolsa Fapesp BEPE na Université Jean Moulin Lyon 3. Email: clemieblaud@gmail.com.

¹ Em latim a carta de LÍpsio é conhecida como “Epístola a Maria e Gornecensi”, 1590. Em francês: “A Marie Gornasensis, noble fille” (Lípse, 1619, p. 263-266).

datada de 29 de agosto de 1588 (Lípsio, 1590b, p. 51)². Como Lípsio comenta com Gournay que escreveu a Montaigne um mês antes, supõe-se que a carta destinada a ela tenha sido escrita no final de setembro de 1588. Aos 22 anos, Marie de Gournay está decidida a ser escritora. No começo de 1588, ela conhece Montaigne em Paris e pouco depois retorna a Gournay-sur-Aronde, região da Picardia, onde mora. Montaigne vai visitá-la duas ou três vezes no verão antes de iniciar sua viagem de volta a Bordeaux. Leitora incansável dos *Ensaio*s, Gournay impressiona Montaigne e o ajuda a revisar a edição de 1588 (Montaigne, 1588), como testemunha o *Exemplar de Bordeaux*, no qual algumas notas ditadas por Montaigne podem ser lidas na letra de sua filha de aliança³. O mesmo *Exemplar* também testemunha um elogio que Montaigne escreve de próprio punho à Gournay nas margens do ensaio “Da presunção” (Montaigne, 1984, II, p. 304). Todavia, esse elogio só se torna público na edição dos *Ensaio*s de 1595⁴. Pelas fontes documentais que temos disponíveis, quem primeiro faz com que o nome de Marie de Gournay se torne conhecido é Justo Lípsio pela publicação da carta em seu epistolário de 1590, sendo este distribuído em vários países. A resposta de Lípsio evidencia o quanto Gournay o surpreende pelo fato de uma jovem escrever e argumentar com sabedoria sobre a obra de um pensador tão grandioso como Montaigne.

Coloca-se em questão: por que um renomado filósofo, recém-convertido ao luteranismo, se preocupa em tecer um elogio tão honroso a uma jovem francesa católica apenas pelo que ela diz em uma carta? Segundo Michele Fogel, biógrafa de Gournay, a fim de garantir sua tranquilidade em uma época de guerras, Lípsio aceita o posto de professor de Antiguidades na universidade de Leiden, onde há maior liberdade para os pensadores e para a publicação de obras. De lá, ele passa a se corresponder com eruditos de vários países e de vários segmentos do cristianismo:

Para ele, assim como para os seus interlocutores, escrever cartas responde a uma tripla urgência ou um triplo dever: demonstrar a unidade de seu mundo apesar da violência dos conflitos que opunham os Estados nos quais eles vivem, ou as igrejas às quais eles pertencem; conservar a prática de troca de informação e de obras instituída pelos primeiros humanistas dos quais eles eram herdeiros; reencontrar assim, na sombra do grande Erasmo, que via na redação de cartas o exercício ilimitado da liberdade do homem, enquanto criatura divina (Fogel, 2004, p. 22).

² Em 1590, Lípsio escreve a “Espistola a Michaeli Montano”. Em 1586, ele comenta sobre Montaigne na “Epistola a Theodoro Levvio” (Lípsio, 1586, p. 48).

³ A expressão “fille d’alliance” tem o sentido “filha espiritual” ou “filha intelectual”. O *Exemplar de Bordeaux* está disponível para consulta no site da Bibliothèque municipale de Bordeaux. As notas escritas pela pluma de Marie de Gournay encontram-se nas folhas: 42v do livro I, XXII, “De como o que beneficia um prejudica o outro”; 47r do livro I, XXIII “Dos costumes e da inconveniência de mudar sem maiores cuidados a lei em vigor”; e na folha 290v do livro II, XXI, “Da indolência”.

⁴ Sobre a polêmica em torno do elogio de Montaigne à Gournay (Fogel, 2004, p. 107-127).

A médio prazo, tais objetivos mostrar-se-ão longe de serem alcançados⁵. Nesse momento, porém, Lísio engaja-se em proteger e conceder cidadania literária à filha de aliança de Montaigne perante seus leitores, sendo ela a única correspondente mulher dessa edição de 1590⁶. Para Marie-Frédérique Pellegrin, é pertinente nos interrogarmos quem é protetor e quem é protegido nessa relação. Ao elogiar a excelência do julgamento e discernimento de Gournay sobre os *Ensaio*s, diz Pellegrin (2023, p. 412), “ele parece trazer-lhe reconhecimento internacional na República das letras. Mas, ao mesmo tempo, ele visa reforçar sua conexão com Montaigne, sendo aceito, de certa forma, como membro de sua extensa família”. Nesse caso, Gournay é tão protegida quanto protetora. Ela apropria-se do elogio de Lísio para constituir sua personalidade literária, constituindo com ela a conservação do retrato de Montaigne e consequentemente dos comentários que Montaigne faz sobre a obra Lísio⁷. A estreia de Gournay como autora será marcada pela ambivalência de sua personalidade com a dupla publicação de sua prosa em 1594, *Le promenoir de Monsieur de Montaigne. Par sa fille d’alliance*, seguida, em 1595, pela publicação da primeira edição póstuma dos *Ensaio*s, com prefácio, correção, revisão e alongamentos por sua filha de aliança.

Convém ainda analisar a carta de Lísio sob o prisma da cultura patriarcal no interior da República das letras. Lísio expressa enorme surpresa ao notar erudição, prudência e discernimento em uma carta escrita por uma jovem mulher. Ele se interroga se deve ficar alegre pelo sexo feminino, referindo-se ao fato de uma autora alcançar um alto nível de compreensão dos *Ensaio*s, ou triste pelo sexo masculino, aludindo aos eruditos que ainda não reconheciam o valor de Montaigne. Lísio segue as preceptivas retóricas do gênero epidítico enfatizando o louvor aos *Ensaio*s e, ao mesmo tempo, persuadindo os leitores para sua própria opinião sobre a obra de Montaigne. Por outro lado, ele insinua algumas dúvidas sobre Gournay, identificando-se com os leitores preconceituosos de sua época. Ele destaca que nada há que mereça censura em Gournay, salvo o fato de que ela lhe pede para ser corrigida. Considerando a sinceridade de Gournay, ele diz que também responderá com sinceridade. Primeiramente, ele reafirma que não há nada no julgamento de Gournay sobre os *Ensaio*s que deva ser corrigido. Ele próprio teria escrito o mesmo sobre Montaigne, se ela não o fizesse antes. Contudo ela deve ser corrigida, por pensar que ele domina o grego e o latim, pois ele

⁵ Em 1601, Lísio escreve a Jan Moretus dizendo que se enganou a respeito de Gournay. Nesse momento, o objetivo de manter a República das letras blindada dos conflitos políticos e religiosos naufraga, e Lísio tenta se desvencilhar dos contatos suspeitos (Fogel, 2004, p. 138).

⁶ Segundo Jan Papy (2024), contam-se cerca de 4300 cartas escritas por Lipse a 700 correspondentes.

⁷ Montaigne comenta sobre Lísio em “Da educação das crianças” e em “Apologia a Raymond Sebond”.

domina apenas o latim e seu conhecimento do grego não vai além do uso próprio. Em seguida, ele diz que Gournay cometeu um pecado. Ela afirma ser escritora; se assim é, que lhe envie seu livro ou pelo menos o argumento e a matéria do qual este trata. Já é possível notar que além de ambíguo, Lísio demonstra uma certa astúcia de autor epistolar. Ele elogia Gournay pela carta que ela lhe escreve, mas deixa claro que nunca ouviu falar dela: *qui ignotam amo*. Ele também insinua que a própria Gournay parece admirá-lo sem conhecê-lo muito bem, pois ele não domina o grego, como ela imagina, apenas professa o latim. Na sequência, ele a provoca: se ela é escritora, que envie algo para que ele leia e julgue sua obra. Ele aproveita esse momento para provocá-la, dizendo-se curioso para conhecer o (*novum monstrum*)⁸: o livro que a nobre jovem dará à luz. Expressão tão irônica quanto capciosa. Seria o “novo monstro” uma aberração literária tão assustadora como os seres nascidos com deformidades? Ou um prodígio genial nascido de uma autora mulher? Lísio pode ter em mente o ensaio “A propósito de uma criança monstruosa”, no qual Montaigne (1984, II, 30, p. 325) conclui: “Dizemos daquilo que se afasta do que vemos habitualmente que é contrário à natureza: tudo, entretanto, obedece às suas leis. A razão universal e natural deve, pois, expulsar de nós a surpresa que a novidade provoca”. Por fim, a localização da carta à Gournay no epistolário – “Epist. LX, logo depois da “Epist. LIX. Michel Montano” – reafirma a artimanha epistolar de Lísio. Na correspondência que ele dirige a Montaigne não há qualquer menção ao nome de Gournay. Porém, ao publicar as duas cartas lado a lado, não estaria Lísio convocando o próprio Montaigne a se manifestar sobre a nova aspirante à República das letras, aquela que ousa se apresentar como sua “filha de aliança”? Não sabemos se Montaigne responde a essa provocação na época, mas, de alguma forma, Lísio será convencido de que Gournay é de fato sua filha de aliança. Em carta de 1593, ele a consola pela morte de seu pai espiritual e gentilmente a autoriza a chamá-lo de “irmão de aliança” (Lísio, 1619, 267-269).

Marie de Gournay tinha conhecimento do projeto epistolar de Lísio. Ela conhece o elogio que o autor belga faz a Montaigne em sua epístola a Theodoro Levvio, publicada no *Epistolarum centúria prima* de 1586. Não teria ela enviado a carta a Lísio com a intenção de obter um lugar no próximo volume? Se houve essa intenção, jamais saberemos. Seja por astúcia ou porque a fortuna agiu em seu favor, Gournay obteve seu elogio no *Epistolarum centurie secunda* de 1590 e soube usá-lo como testemunho da sua admissão no mundo literário. Em seu prefácio aos *Ensaio*s, de 1595, ela cita as epístolas de Lísio que elogiam

⁸ Lísio escreve entre parênteses.

Montaigne e lhe retribui o louvor: “É disso que Lísio falava; e os *Ensaíos* eram igualmente capazes tanto de consentir, quanto de merecer a extrema honra. É de tais almas que se deve desejar a semelhança e a boa opinião” (Blaud, 2025, I, cap. 4, p. 166)

Sobrevivem seis correspondências trocadas entre Justo Lísio e Marie de Gournay. A mais antiga delas, traduzida a seguir, expressa a surpresa de Lísio diante da nobre senhorita filha de aliança de Montaigne.

----- /// -----

CARTA DE JUSTO LÍPSIO À MARIE DE GOURNAY⁹

EPÍSTOLA LX

MARIE DE GOURNAY

Nobre Senhorita¹⁰.

Quem é essa que me escreve? Uma senhorita? Mal posso acreditar. Não falo da leitura e do talento, mas sim da prudência e do juízo em um sexo e uma idade tão precoce. É possível isso? Tu me comoves, senhorita. Não sei se me alegrei com o mundo ou se me entristeci pelo meu sexo. Queres tu aproximar-te de nós? Talvez elevar-te acima de nós. É isso? Que assim seja com o favor de Deus, dos homens e certamente com o meu que, desconheço-te e admiro-

⁹ Em Latim: LIPSIUS, Justus. *Epistolarum centuria secunda*, 1590, p. 52. Em francês: LIPSE, Juste. *Les choix des Épitres de Juste Lipse*, trad. Anthoine Brun de Dole em la France Conté. Lyon: Barthélemy Ancelin, 1619. p. 263-266.

¹⁰ Em latim o tratamento às mulheres solteiras é *Virgini nobili*. A tradução francesa diz: “Noble fille”.

te. Por que demonstro por ti uma afeição que por tão poucos já senti? Oh, qual luz me guiaria para conhecer-te melhor? Não digo conhecer-te em mais suficiência, pois sinto conhecer-te bastante por esses pequenos escritos e mesmo sem escritos. Como não poderia eu conhecer-te tão somente pelo julgamento que fizeste sobre aquele grande homem? Esse julgamento não se aplica a ninguém, exceto àquele ou àquela (e tu nos levas com prudência a essa distinção) que é grandioso assim como a alma que o compreende: apenas um sábio compreende outro sábio. Honra-te a ti mesma e persevera neste degrau rumo à virtude e à sabedoria; permanece firme naquele julgamento, que em vão temes que eu mude. Eu o diria, se não o tivesses dito. E eu gostaria de dizer mais abundantemente; ou melhor, não gostaria – de tão bem que tu explicas com benignidade e habilidade. Que me seja dado por vezes compreenderem-me por uma mente e uma língua como a tua. Portanto, não me peças que corrija o que escreves. Corrijo-te apenas nisto que me pedes [para não me pedires mais] e por achares que eu poderia esclarecer as letras gregas e latinas. Sobre essa última, eu aceito, quanto à língua dos gregos, deixa-a de lado. Devo ser sincero, com uma senhorita sincera. Compreendo algo nos gregos, mas não muito acima do comum. Para mim, é suficiente se tiro proveito dessa língua para o uso do espírito ou da escrita. Mas há algo sobre o qual tu deves ser seriamente corrigida. Ouve. Tu pecaste. Por que não me enviaste mais de seus livros? Se esse ainda demora, por que pelo menos não envias o argumento e o material? Pois estou curioso para saber sobre o (novo monstro)¹¹ que a senhorita dará à luz. Escrevi ao nosso amigo e seu assim chamado pai, Michel de Montaigne, há um mês. Enviei por Antuérpia e espero que ele a tenha recebido. Que tu recebas esta e que nela respire nossa afeição! Adeus, adeus, progenitora dos sábios, a verdadeira Teano¹² que ainda vive! *Leiden*.

¹¹ Parênteses do autor.

¹² Teano, supõe-se que tenha sido discípula e depois esposa de Pitágoras. Lecionou filosofia e assumiu a escola pitagórica após a morte do marido.

Figura 1– Imagem em microfilme da capa do livro de Justo Lúpsio, *Epistolarum centuria secunda*, de 1590, e página 52 com a epístola a Marie de Gournay



Fonte: Lipsi (1590).

REFERÊNCIAS

BLAUD, Clémie F. Marie de Gournay. **A questão da igualdade entre homens e mulheres.** Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.

FOGEL, Michele. **Marie de Gournay. Itineaires d'une Femme savante.** Paris: Fayard, 2004.

GOURNAY, Marie de. **Oeuvres Complètes** I et II. éd. Jean-Claude Arnould. Paris: Classiques Garnier, 2002. Anexo I (Correspondences), p. 1932-1933.

LIPSIUS, Justus. "A Marie Gornasensis, noble fille". In: LIPSIUS, Justus. **Le choix des epistres de Lipse.** Traduites de latin en français par Anthoine Brun. Lyon: Barthelemy Ancelin, 1619. p. 263-266.

LIPSIUS, Justus. Espistola a Maria e Gornecensi. *In*: LIPSIUS, Justus. **Epistolarum centuria secunda**. Londini: George Bishop, 1590a. p. 52.

LIPSIUS, Justus. Espistola a Michaeli Montano. *In*: LIPSIUS, Justus. **Epistolarum centuria secunda**. Londini: George Bishop, 1590b. p. 51.

LIPSIUS, Justus. Epistola a Theodoro Levvio. *In*: LIPSIUS, Justus. **Epistolarum centúria prima**. Londini: George Bishop, 1586, XLIII. p. 60.

MONTAIGNE, Michel de. **Ensaíos**. Tradução de Sérgio Milliet. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Coleção Os pensadores).

MONTAIGNE, Michel de. **Essais**. Paris: Abel L'Angelier, 1588. O Exemplar de Bordeaux. Disponível em: <https://bibliotheque.bordeaux.fr/patrimoine/les-essais-de-montaigne>. Acesso em: 9 set.2025.

PAPY, Jan. Justus Lipsius. *In*: PAPY, Jan. **The Stanford Encyclopedia of Philosophy**, Edward N. Zalta; Uri Nodelman (ed.). Palo Alto: Metaphysics Research Lab, Stanford University, (Fall 2024 Edition). Disponível em: <https://plato.stanford.edu/archives/fall2024/entries/justus-lipsius/>. Acesso: 7 jul. 2025.

PELLEGRIN, Marie-Frédérique. (Self-)portraits in two gowns. Marie de Gournay. *In*: DETLEFSEN, K.; SHAPIRO, L. (dir.). **The Routledge Handbook of Women and Early Modern European Philosophy**. Abingdon: Routledge, 2023.p. 409-422.